



## *Oficinas*

### **RESSIGNIFICANDO O SIMBOLISMO DO MANTO NO ESPAÇO ARTETERAPÊUTICO**

*Fátima Aparecida Marques Salgado*

Resumo: Faz parte da evolução humana integrar corpo e alma, consciente e inconsciente, e a arte é um produtivo canal utilizado para essa integração. Neste contexto, a arteterapia apresenta-se, então, como mediadora de um processo dinâmico, dialógico e reflexivo que favorece essa integração. No desenvolvimento de seus estudos e escritos, Jung aprofunda-se, de forma sistêmica no conceito de inconsciente. Em relação a este assunto, conclui que, além do inconsciente pessoal, há uma coletividade em potencial, oriunda de resíduos psíquicos acumulados ao longo da existência humana, esteja ela onde estiver, a qual denomina de inconsciente coletivo. Esses resíduos psíquicos estão carregados de memórias, de símbolos e de experiências ancestrais da humanidade.

Nesse sentido, as obras de Frida Kahlo desvelam suas imagens internas onde a dor, a sua paixão, mas também a sua cultura e a sua ancestralidade, que mesclam-se em busca de sua integração ao materializar nos símbolos construídos e constituídos a sua forma única e singular de ser.

A oficina baseia-se no quadro, Dois Nus na Floresta ou A Própria Terra ou A Minha Mãe e Eu. A pintura retrata uma mulher no colo recebendo carinho de outra que está com um manto vermelho. Uma cena com múltiplas simbologias e diversas imagens arquetípicas. Considerando que símbolos podem resgatar a ancestralidade, a figura materna de pele morena (como a dos índios) destaca-se com seu manto vermelho, com traços de uma madona, evidenciando a devoção mexicana pelos antepassados e pela Virgem de Guadalupe. Nessa figura, Frida parece expressar o sincretismo criado pelos nativos ao relatarem a aparição da Virgem perto do santuário da deusa indígena guardiã de seu povo. Nessa transposição, essa mulher (índia, virgem, ou apenas uma mulher) usa um manto em que goteja sangue no solo agreste, assinalando o sofrimento, o drama, que também é muito presente nas manifestações culturais mexicanas.

A partir desse manto simbólico outros mantos serão nomeados como ponte e ativação da linhagem ancestral dos indivíduos, atuando também como facilitação da prática criativa do manto simbólico a ser confeccionado pelos participantes.

Objetivo: A partir da imagem criada por Frida refletir sobre a importância da dimensão arquetípica da ancestralidade encontrada no manto resgatando memórias afetivas, e a partir desse resgate produzir no espaço arteterapêutico o simbólico que quer deixar dessa ancestralidade na confecção do próprio manto.

Metodologia: Acolhimento. Apresentação em PPS da pintura. Aquecimento. Relaxamento. Condução para a materialidade, confeccionar o seu manto simbólico ao final dançar.



VI Congresso Latino Americano de Arteterapia  
VII Encontro do Mercosul  
7,8 e 9 de Setembro de 2017  
Rio de Janeiro – Brasil

Currículo: Professora de História e arteterapeuta (AARJ 474/0810). Especialista em História da África e da Diáspora Africana no Brasil, em Arteterapia e em Psicologia Junguiana.

Referências Bibliográficas:

HERRERA, H. Frida: a biografia. Tradução de Renato Marques. São Paulo: Globo, 2011.

JUNG, C. G. Sobre os arquétipos do inconsciente coletivo. In: \_\_\_\_\_. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Obras completas de C. G. Jung. Volume IX/1. Petrópolis: Vozes, 2012.

PHILIPPINI, Angela. Grupos em Arteterapia: redes criativas para colorir vidas. Rio de Janeiro: WAK, 2011."